

# Índios ameaçam suicídio coletivo

CAIOVÁS DO MATO GROSSO DO SUL DIZEM QUE ESTÃO SENDO SUBMETIDOS A TRABALHO ESCRAVO. MINISTÉRIO DA JUSTIÇA PROMETE INVESTIGAR

Claudio Julio Tognoli

Uma onda de suicídios está se alastrando pela Aldeia Jara-rá Juti, no Mato Grosso do Sul. Os índios da aldeia caiová estão enviando cartas, assinadas com suas impressões digitais, em que ameaçam cometer suicídio coletivo caso o governo não intervenha nas fazendas em que dizem estar sendo escravizados.

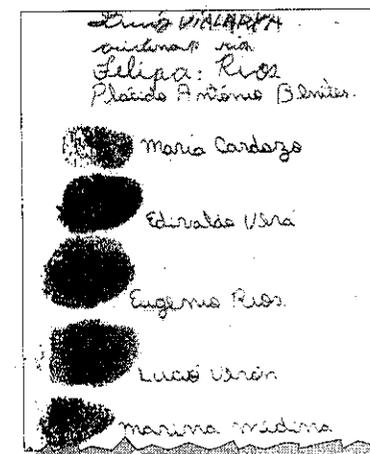
Vivem hoje 50 mil indígenas no Mato Grosso do Sul. Estima-se que entre 3 e 4 mil deles estejam trabalhando em fazendas ou usinas em condições subumanas. Segundo a Funda-

ção Nacional do Índio (Funai), de 1986 até agora 195 indígenas cometeram suicídio. Em 1995 foram registrados 45 suicídios, uma média de 4,5 casos por mês — mais que o dobro da média de casos registrados em 1994.

O ministro da Justiça, Nelson Jobim, recebeu nesta semana uma carta da Comissão Teotônio Vilela de Direitos Humanos, em que é relatado o seguinte: "Com esse panorama, muitos dos caiovás estão optando por abandonar reservas. Estima-se que 4 mil deles vivam



Arquivo/AE



Índia caiová e seu bebê (ao lado) e a carta com a ameaça de suicídio (acima); membros da tribo estão abandonando reservas

hoje na periferia das cidades e às margens das rodovias, sobrevivendo miseravelmente do artesanato e de trabalhos eventuais como bóias-frias."

O JT obteve uma das cartas manuscritas em que os caiovás ameaçam suicídio. A carta tem duas laudas e é assinada pelos índios Maria Cardozo, Edivaldo Verá, Eugenio Rios, Lucio Verón, Marina Medina, Julia Verá, Cecilia Rios e Faustina Verón. "Não tem jeito, nós vamos fazer mesmo um suicídio coletivo", afirmam os porta-vozes dos caiovás. O Ministério da Justiça promete acompanhar de perto o assunto.

19/6/96  
JT  
174